

A Parceria Global para a Educação no Twitter: análise das tendências e das agendas veiculadas

Rui da Silva & Joana Oliveira

Resumo

O presente artigo analisa a utilização da rede social Twitter, enquanto plataforma, por organismos internacionais na mediação das políticas educativas. Para tal selecionou-se a Parceria Global pela Educação pelo papel preponderante que este fundo tem no apoio ao setor da educação aos países do Sul Global, em particular nos países da África Subsariana. Desta forma, investigou-se a conta oficial do Twitter da Parceria Global para a Educação (@GPforEducation), procurando analisar as tendências das publicações, mas também os utilizadores (indivíduos e instituições) mencionados e as agendas veiculadas, recorrendo à análise de conteúdo e à análise automática de frequência de palavras dos tweets utilizando o software NodeXL. O artigo argumenta que os temas dos tweets são diversos e tentam acomodar várias agendas, como o direito à educação e a educação como um investimento. Conclui que os utilizadores mencionados nos tweets que apresentam maior frequência são as instituições esperadas, não acontecendo o mesmo com os utilizadores institucionais com menor frequência, onde surgem também atores privados. É ainda possível concluir que os países da África Subsariana têm preponderância nos tweets, bem como as questões inerentes ao género e à educação das meninas.

Palavras-chave:

política educativa; parceria global para a educação; twitter; governação global

The Global Partnership for Education on Twitter: analysis of the trends and agendas

Abstract: The study detailed in this paper examines the use of Twitter as a platform used by international policy stakeholders in the negotiations around education policy. The Global Partnership for Education was selected to this study for its role in supporting the education sector in the Global South, particularly in Sub-Saharan Africa. Taking this in consideration it investigates the Global Partnership for Education official Twitter account (@GPforEducation) examining the trends but also the users mentioned. We used content analysis and automatic word frequency analysis of the tweets using NodeXL software. The article argues that tweets themes are broad and try to accommodate several agendas, such as the right to education and education as an investment. Concludes that the users with the highest frequency are the expected institutions, but this is not the case for institutional users with lower frequency. The article also shows that sub-Saharan African countries are mentioned frequently and the issues around gender and girl's education.

Keywords: education policy; global partnership for education; twitter; global governance

Le Partenariat mondial pour l'éducation sur Twitter: analyse des tendances et des agendas

Résumé : Cet article examine l'utilisation de Twitter comme plateforme pour la promotion des politiques éducatives par les organisations internationales. Le Partenariat mondial pour l'éducation a été sélectionné à cette fin en raison du rôle prépondérant que ce fonds joue dans le soutien au secteur de l'éducation dans les pays du Sud, en particulier dans les pays d'Afrique subsaharienne. Il examine le compte Twitter officiel du Partenariat Mondial pour L'éducation (@GPforEducation) en analysant les tendances des publications, mais aussi les utilisateurs (individus et institutions) mentionnés et les agendas promus, en utilisant l'analyse de contenu et l'analyse automatique de la fréquence des mots des tweets à l'aide du logiciel NodeXL. L'article fait valoir que les thèmes des tweets sont larges et cherchent à s'adapter à une variété de programmes, tels que le droit à l'éducation et l'éducation comme investissement. Nous concluons que les utilisateurs mentionnés dans les tweets les plus fréquents sont les institutions prévues, mais ce n'est pas le cas des utilisateurs institutionnels dont la fréquence est plus faible. Les pays d'Afrique subsaharienne sont les plus souvent mentionnés dans les tweets, ainsi que les questions de genre et d'éducation des filles.

Mots-clés: politique de l'éducation; alliance mondiale pour l'éducation; twitter; gouvernance mondiale

La Alianza Mundial para la Educación: análisis de tendencias y programas

Resumen: En este artículo se examina el uso de Twitter como plataforma para la promoción de políticas educativas por las organizaciones internacionales. La Alianza Mundial para la Educación ha sido seleccionada con este fin debido al papel preponderante que desempeña este fondo en el apoyo al sector de la educación en los países del Sur Global, en particular en los países del África subsaariana. Se investigó la cuenta oficial de Twitter de La Alianza Mundial para la Educación (@GPforEducation), tratando de analizar las tendencias de las publicaciones, pero también los usuarios (personas e instituciones) mencionados y los programas transmitidos, mediante el análisis del contenido y el análisis automático de la frecuencia de palabras de los tweets con el software NodeXL. El artículo sostiene que los temas de los tweets son amplios y tratan de dar cabida a diversos programas, como el derecho a la educación y la educación como inversión. Concluimos que los usuarios mencionados en los tweets de mayor frecuencia son las instituciones esperadas, pero no es así en el caso de los usuarios institucionales de menor frecuencia, donde también aparecen actores privados. En los tweets se menciona con mayor frecuencia a los países del África subsaariana, así como las cuestiones de género y la educación de las niñas.

Palabras clave: política educativa; alianza mundial para la educación; twitter; gobernanza mundial.

Introdução

As tecnologias de informação e comunicação fazem parte do quotidiano de uma grande parte da população mundial e estão integradas na nossa experiência quotidiana. Neste contexto, o Twitter é uma plataforma líder de *microblogging* nas redes sociais (mensagens curtas até 280 caracteres) com o potencial de dar a conhecer visões, opiniões e produzir narrativas (Sam, 2019; Thelwall & Cugelman, 2017; Weller et al., 2014). O comprimento limitado de cada tweet condiciona os utilizadores, levando-os a comunicar de forma diferente das outras plataformas, tornando as mensagens mais diretas e simples (Weller et al., 2014). O Twitter permite aos utilizadores escolher de quem recebem as mensagens (seguir), procedimento que não requer reciprocidade. Permite também a comunicação interpessoal, e é utilizado como fonte de informação em tempo real, bem como um local de debate em relação a notícias, política, negócios, academia e entretenimento (Weller et al., 2014).

O Twitter pode ser considerada uma plataforma que é utilizada tanto pelos intervenientes políticos nacionais como os internacionais, nas negociações em torno da política educativa (Schuster et al., 2019). Tendo isto em consideração, o presente artigo procura analisar como a Parceria Global para a Educação (PGE) utiliza a sua conta oficial no Twitter (@GPforEducation), observando as tendências das publicações, mas também os utilizadores mencionados e as agendas veiculadas.

A PGE é uma parceria *multi-stakeholders* criada em 2002 pelo Banco Mundial com o nome de *Fast Track Initiative* da Educação para Todos. Em 2011 adquiriu uma nova roupagem para responder a várias críticas ao seu funcionamento, entre elas, uma gestão pouco democrática e a promoção de políticas educacionais motivadas por questões ideológicas (ex. preponderância dos atores privados) (Knutsson & Lindberg, 2019, 2020; Menashy, 2016, 2017, 2019)¹. Neste momento a PGE reúne 70 países do Sul Global, mais de 20 doadores e considera-se a única parceria multilateral e fundo dedicado a que todas as crianças e jovens do Sul Global tenham acesso à escola de forma a terem uma educação de qualidade, com foco nas crianças e jovens mais pobres e vulneráveis (Global Partnership for Education, 2019a). O apoio da PGE implica o cumprimento de vários requisitos, entre eles a elaboração de um plano setorial da educação. Apesar de haver a participação de tipologia alargada de instituições no GPE, o Banco Mundial ou o UNICEF assumem na maioria dos casos um papel de destaque.

A PGE foi selecionada para o presente estudo pelo papel preponderante que tem no apoio ao setor da educação aos países do Sul Global (Menashy, 2017, 2019; Menashy & Dryden-Peterson, 2015), em particular nos países da África-Subsariana, uma vez que apenas 8, entre 40 países, não são apoiados por este Fundo (Global Partnership for Education, 2019b)

O artigo está organizado em quatro partes principais. A seguir a estas notas introdutórias, o artigo apresenta os métodos de investigação utilizados, depois uma apresentação dos resultados seguida de uma discussão. Expõe as tendências dos tweets da PGE tendo em consideração as categorias que emergiram da análise de conteúdo, os utilizadores (indivíduos e organizações) que têm mais frequência nos tweets e as agendas veiculadas. A quarta e última parte apresenta as principais conclusões.

Metodologia

O artigo tem por base a análise dos dados do Twitter publicados pela conta oficial do Twitter da Parceria Global para a Educação (@GPforEducation). Esta conta foi criada em julho de 2010, segue 728 contas do Twitter e à data da recolha de dados tinha 119,9 mil seguidores. A nossa análise centra-se nas tendências dos tweets, nos utilizadores mencionados e nas agendas veiculadas.

Os dados foram descarregados do Twitter utilizando a versão profissional do software NodeXL que utiliza a API do Twitter (Application Programming Interface - através da qual os utilizadores podem recuperar uma série de dados e valores associados).

No período em análise, de 24 junho de 2019 a 31 de maio de 2020, a conta de Twitter do GPE devolveu 2443 tweets (1919 em inglês, 521 em francês, 1 em alemão e 2 em japonês), uma vez que o Twitter limita ao acesso aos tweets. Retweets de outros tweets e respostas a perguntas foram excluídos da análise porque não refletem uma atividade iniciada pela PGE.

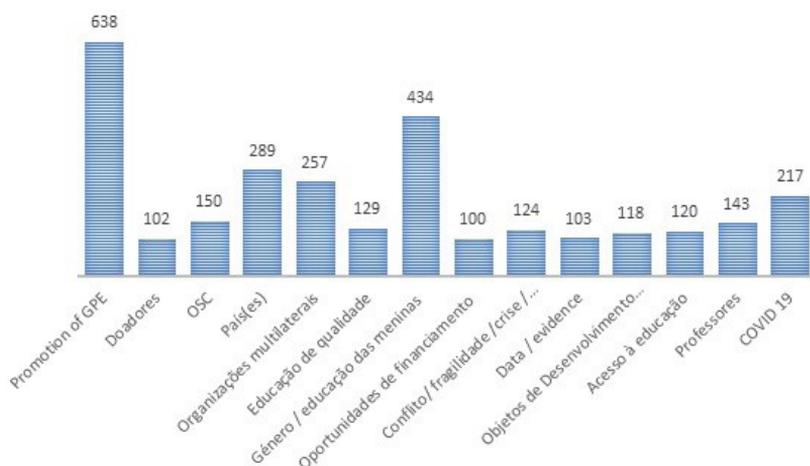
A análise de conteúdo foi utilizada para analisar os tweets para assim obter uma noção do seu conteúdo manifesto. A análise prestou atenção às diferentes características qualitativas, temas, assuntos, e conteúdos dos textos dos tweets tendo originado um total de 62 categorias. Alguns tweets foram classificados em mais do que uma categoria (coocorrência das unidades de registo) uma vez que o texto articulava aspetos que cumprem os requisitos de inclusão em mais do que uma categoria.

Adicionalmente os dados foram submetidos a análise automática de frequência de palavras usando o software NodeXL para detetar as palavras que ocorreram com maior frequência nos tweets da PGE, que inclui os utilizadores mencionados nos tweets e os hashtags². A análise automática de frequência de palavras permitiu complementar a análise de conteúdo, uma vez que as abordagens automáticas podem detetar tendências que os humanos podem ignorar devido à sua imprevisibilidade ou às suas ideias pré-concebidas (Thelwall & Cugelman, 2017).

Resultados

Da análise de conteúdo emergiram 62 categorias verificando-se a coocorrência de algumas unidades de registo. Na figura 1 podemos observar as categorias (14) que têm 100 ou mais unidades de registo na análise de conteúdo, destacando-se com maior frequência a promoção da PGE, género / educação das meninas e o país(es). Dos dados recolhidos é possível aferir que há uma predominância na referência aos países da África-Subsariana, como por exemplo Chade, Etiópia, Madagáscar, Níger, Quênia, Serra Leoa, Uganda e Zâmbia.

Figura 1 – Categorias com 100 ou mais unidades de registo



Fonte: Dados da pesquisa

A análise automática de frequência de palavras usando o software NodeXL permitiu detetar as palavras que ocorrerem com maior frequência nos tweets da PGE (tabela 1), bem como os utilizadores (indivíduos ou instituições) mencionados (tabela 2 e tabela 3). A frequência automática de palavras identificou 115 utilizadores, dos quais 28 são indivíduos e 87 organizações. Entre estes utilizadores identificados, é possível distinguir doadores, organizações da sociedade civil, parcerias *multi-stakeholders*, sector privado, fundações e redes. Devido a limitações de espaço, mostramos apenas os 10 primeiros resultados, organizados de forma decrescente tendo em consideração a sua frequência.

Tabela 1 – Frequência automática de palavras

Palavra	%	N
Educação	44,40%	1069
Crianças	20,70%	497
Escolas	18,10%	436
PGE	16,30%	392
Aprendizagem	14,10%	339
Menina	13,00%	312
Países	12,30%	296
Apoio	8,60%	208
Qualidade	8,40%	202
Professores	7,70%	185

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 – Frequência automática de utilizadores (organizações)

Utilizadores (organizações)	%	N
@unicef	2,70%	64
@unesco	2,30%	56
@idrc_crdi	2,00%	48
@ungei	1,80%	44
@unescostat	1,60%	38
@dfid_uk	1,50%	37
@worldbank	1,40%	33
@gemreport	1,20%	30
@gpfeducation	1,20%	28
@planglobal	1,10%	27

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 – Frequência automática de utilizadores (indivíduos)

Utilizadores (indivíduos)	%	N
@alicealbright [PGE]	2,4%	57
@juliagillardgpe [PGE]	0,8%	19
@countykerrymary [PGE]	0,7%	16
@liz_sugg [DfID]	0,5%	12
@dsengeh [Ministro da Educação da Serra Leoa]	0,4%	10
@montoya_sil [UNESCO – UIS]	0,3%	7
@jaimesaavedra22 [Banco Mundial]	0,3%	7
@abalrectsen [Plan Internacional]	0,2%	6
@stegiannini [UNESCO]	0,2%	5
@unicefchief [UNICEF]	0,2%	5

Fonte: Dados da pesquisa

Discussão

A análise mostra que os tweets da PGE são diversos e amplos em relação às temáticas abordadas (62 categorias de análise) e tentam acomodar várias agendas, algumas delas potencialmente contraditórias. Isto deriva do facto de promover ao mesmo tempo, agendas/temas como a educação como um direito humano e a educação como um investimento, ou o uso da língua materna porque facilita os resultados da aprendizagem, e não porque é um direito. Os seguintes tweets ilustram estas aspetos:

Education is a fundamental human right and is the best investment a country can make in its future. #WednesdayWisdom <https://t.co/mFeEbehml4> <https://t.co/awLm1kmnhp> [Wed Sep 11 11:20 – 2019]

40% of students globally are taught in a language they don't fully understand. @WISE_Tweets Research report discusses the impact of language policies on educational outcomes in multilingual contexts: <https://t.co/2BDmvzwenB> @drdeady @CarnegieMellonQ <https://t.co/gEGTEjnbwL> [Fri Nov 08 14:25 – 2019]

Esta constatação coincide com a de outros autores como Knutsson e Lindberg (2019) que referem que a PGE apresenta-se como uma parceria consensual e coerente, quando de facto é um projeto hegemónico que falha em promover o consenso e a coerência.

A figura 1 mostra que se destacam 14 categorias com 100 ou mais unidades de registo. Entre estas categorias, verificamos que as categorias relativas à promoção do trabalho da PGE, o género e a educação das meninas, país(es), as organizações multilaterais, as organizações da sociedade civil e as atividades dos doadores são as que apresentam maior número de unidades de registo.

A análise do conteúdo dos tweets mostra que estas categorias com maior frequência estão interligadas (coocorrência das unidades de registo) uma vez que normalmente a promoção do trabalho da PGE está associada ao trabalho nos países, ou com as organizações multilaterais, ou com as organizações da sociedade civil. Os seguintes tweets ilustram este aspeto:

The path to an education for a girl can be difficult in #Mauritania. Find out how 14-year-old Aichetou is able to stay in school with the support of GPE and her country's government. <https://t.co/9j7uG1VZ9O> [Wed Jul 24 01:05:08 - 2019]

Girls' education → empowerment + equality For every girl to fulfil her potential, she needs at least 12 years of quality education. Read the latest Platform for Girls' Education paper: <https://t.co/469bGQsela> #LeaveNoGirlBehind @UNGEI @DFID_UK <https://t.co/FKBZ3B1u0E> [Tue Oct 15 13:25:08 - 2019]

#GPEKIX helps developing countries solve critical educational challenges in these areas: 1 Learning assessment systems 2 Data systems 3 Early childhood care 4 Gender & inclusion More → <http://g.pe/vc7030IHrDV> [Wed Dec 25 14:05:52 - 2019]

TODAY AT 3 PM (EST) 🇮🇪 #Ireland — in partnership with GPE, @OneCampaign, @UN_Women, @malalafund, @GirlsNotBrides — commits to girls' education. Tune in for the launch of #DriveForFive 📺 <https://t.co/DhoTt5OFhV> <https://t.co/Y1L9cAhR9L> [Tue Feb 11 16:13:43 - 2020]

@RsFawe, @RozariaConnects, @GPforEducation, @PlanGlobal, and @Girls-NotBrides stand with @_AfricanUnion to ensure girls are not left behind due to #COVID19. Read more 🗨️ #AfricaResponds #ProfSarahAgbor #AmiraElFadil #MoussaFaki #KwesiQuartey <https://t.co/> [Thu Apr 30 10:02:39 - 2020]

Only when all women and girls can control their own bodies and decide whether, when, and with whom to have children, will every girl be able to fulfil her full potential. -- @liz_sugg #InSolidarityWithGirls #COVID19 <https://t.co/VclQsA14vS> [Thu May 28 12:15:48 - 2020]

A análise do conteúdo sugere que a presença nos tweets da educação inclusiva está intimamente relacionada com o Relatório Global de Monitorização da Educação da UNESCO que tem como eixo temático em 2020 Inclusão e Educação. Esta tendência é verificada pela análise automática da frequência de palavras presente na tabela 1.

Os utilizadores @unicef, @unesco e o @worldbank são os mais ecléticos em relação às categorias da análise de conteúdo que estão associados. Estes utilizadores são mencionados em tweets nas seguintes categorias: pré-escolar, educação básica, TIC na educação/ensino à distância, alfabetização/ multilinguismo / língua materna, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, género / educação das meninas. Os restantes utilizadores presentes na tabela 2 e 3 estão associados a categorias mais específicas. Assim, o utilizador @idrc_crdi está associado à promoção da iniciativa *Knowledge and Innovation Exchange* (KIX), ou seja, um mecanismo de financiamento implementado pelo Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento do Canadá. O utilizador @unescostat é mencionado principalmente na categoria dados / evidências. Os utilizadores @ungei, @dfid_uk e @planglobal estão principalmente associados à categoria género / educação das meninas.

Ainda em relação aos utilizadores institucionais mencionados nos tweets da PGE (tabela 3) os utilizadores com maior frequência de unidades de registo não constituem uma grande surpresa tendo em consideração os principais atores das políticas educativas globais (Mundy et al., 2016; Verger et al., 2018). Contudo, o mesmo não se aplica às organizações com menor frequência onde figuram organizações como a @theirworld [Their World], @gesci [Global e-Schools and Communities Initiative], @edc-tweet [Education Development Center], @acereduau [Australian Council for Educational Research], @tableau [Tableau Software], @gbceducation [Global Business Coalition for Education], @HPSustainable [HP Sustainable Impact] @Avanti_plc [Avanti Communications] e @rotary [Rotary International]. Algumas destas organizações mencionadas nos tweets da PGE são empresas privadas principalmente ligadas ao ramo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Isto está muito provavelmente relacionado com o facto de na PGE haver uma autoridade crescente dos atores privados como decisores políticos, uma vez que o sector privado não está apenas presente, mas é um parceiro legítimo (Menashy, 2016, 2019; Menashy & Dryden-Peterson, 2015).

Os tweets que mencionam empresas geralmente promovem as designadas atividades de responsabilidade social empresarial e questões relacionadas com dados/evidências, o papel da educação para preparar a futura geração de trabalhadores, as TIC na educação e o ensino à distância. Isto está de acordo com as conclusões de Menashy (2016, 2019) e Knutsson & Lindberg (2019) que indicam que o sector privado atua como especialista global em políticas educacionais e que o principal motivo destas organizações para aderir à PGE está relacionada com a promoção das suas agendas orientadas para o lucro, e como uma estratégia para solidificar a relação

com os atores que têm capacidade para implementar as suas iniciativas. Os seguintes tweets ilustram este aspeto:

🔗 Job-neutral digital skills 🔗 Job-specific digital skills 🔗 Job-neutral soft skills. These core skills will equip youth in Africa for the jobs of the future. <https://t.co/clWTACtrCD> @GESCI <https://t.co/0XeWsFSTKY> [Thu Aug 15 13:05 - 2019]

“With only 10 years left to achieve the #SDGs we think better coordination among actors working to improve data systems is essential for accelerating progress for all.” – @nealmyrick, @tableau #MondayMotivation Data solutions to boost education quality ➔ <https://t.co/sRHnGpTP68> <https://t.co/KpvveG0mzB> [Mon Sep 23 08:55 - 2019]

Learn more about ANLAS, a toolkit for countries to systematically gather and analyze information about their learning assessment systems. REGISTER here 🔗 <https://t.co/F6vG6SSSc3> @acereduau <https://t.co/48xdvMLAWi> [Wed Nov 13 14:25 - 2019]

#Uganda has welcomed 1M+ refugees in the past 5 years – many of them students with a right to return to school. Through @gbceducation’s REACT initiative, companies like @HPSustainable & @Avanti_plc are sharing their corporate resources to help → <http://g.pe/6H3J30qhMzD> [Mon Feb 17 20:10 - 2020]

What once seemed a futuristic notion has been forced upon education systems overnight. @justinvanfleet on @gbceducation’s new platform that supports educators during #COVID19 ➡ <https://t.co/DRwwQkgl1P>

#coronavirus <https://t.co/my8Ydj3EYT> [Fri Apr 24 16:05 – 2020]

Quando olhamos em maior profundidade para organizações como, por exemplo, a Theirworld [@theirworld] vemos que está ligada à Global Business Coalition for Education [@gbceducation] e à Education Commission [@educommission]. Portanto, o grau de influência da sua agenda nos tweets da PGE é superior ao sugerido pela frequência das unidades de registo na análise do conteúdo. Isto deriva do facto de que nos tweets da PGE a Theirworld [@theirworld], a Global Business Coalition for Education [@gbceducation] e a Education Commission [@educommission] são mencionados separadamente, mas estão interligadas criando desta forma uma trindade, uma vez que partilham objetivos comuns, mas dirigidos a diferentes públicos. A Global Business Coalition for Education [@gbceducation] foi fundada como uma iniciativa do Theirworld [@theirworld] em 2012, tendo estas duas organizações o mesmo objetivo - acabar com a crise global da educação e libertar o potencial da próxima geração. Um outro aspeto a ter em consideração é o facto de o Presidente da Theirworld [@theirworld] ser

o Diretor Executivo da Global Business Coalition for Education. Ao mesmo tempo, a Theirworld [@theirworld] e a Global Business Coalition for Education [@gbceducation] estão relacionadas à Education Commission [@educommission] através de Gordon Brown e Sarah Brown (Theirworld, 2020).

A tabela 3 mostra que os dados relativos aos utilizadores individuais com uma maior frequência de menções nos tweets da PGE, que estão associados aos utilizadores institucionais. No entanto, podemos observar que o utilizador @dsengeh é um *outlier*, uma vez que se trata do Ministro da Educação da Serra Leoa. No entanto, na análise das menções a este utilizador verificamos que é usado para mostrar a Serra Leoa como exemplo de boas práticas, particularmente no que diz respeito à resposta ao Ébola ou ao COVID-19 no setor da educação. Os tweets que se seguem ilustram estes aspetos:

Minister @dsengeh of Sierra Leone's rallying cry to the Board - remember to focus on why we are in this. We want all children, no matter where they live, to learn and succeed. <https://t.co/Gf26htaaiv> [Tue Dec 10 08:54 - 2019]

Gender inequality in education is present at all levels in #SierraLeone. The country's Minister of Education, @dsengeh, set an example for other men during a @zoom_us meeting: <https://t.co/5Mb1uG1wDb> via @BBCWorld [Mon May 04 19:05 - 2020]

School is the safest place for many children, and we lost out on learning, and the safety of children. @dsengeh on Africa's education crisis due to #COVID19 → <https://t.co/NT5m48kKs0> via @Telegraph [Sat May 23 19:05 - 2020]

No single country/actor can go through this pandemic alone. This is why on Thurs, @dsengeh @MOBSSE_SL will exchange knowledge & best practices on #COVID19 education responses w/ Ministers of Education from partner countries. We must act swiftly to mitigate the #learningcrisis. [Tue May 05 21:55 - 2020]

A análise da tabela 1 mostra que a palavra educação é a mais frequente, seguida pelas palavras crianças e escolas, acabando por esta constatação ir ao encontro do que seria de esperar tendo em consideração as características da PGE.

Os dados indicam que as agendas que predominam nos tweets da PGE são as questões de género e a educação das meninas, o apoio aos países afetados por conflito, emergência e crises crónicas, a qualidade da educação, o acesso à educação, os professores e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Não obstante, as questões de género e a educação das meninas têm um destaque muito maior do que as restantes. Contudo, não podemos deixar de destacar que os pressupostos inerentes à educação como um investimento parecem ser predominantes, mesmo quando articuladas com os direitos ou educação das meninas/ género.

De uma forma global, podemos também observar que associadas a estas agenda há utilizadores que são quase mencionados quase sempre sobre um tema (por exemplo @abalbrechtsen, @dfid_uk, @idrc_crdi, @liz_sugg, @montoya_sil, @planglobal e @ungei), principalmente as questões de género e a educação das meninas.

Em relação aos países mencionados nos tweets, há uma predominância dos que se encontram na África-Subsariana (ex. Chade, Etiópia, Madagáscar, Níger, Quénia, Serra Leoa, Uganda e Zâmbia) estando este aspeto muito provavelmente associado ao facto de que a grande maioria dos países deste espaço geográfico (80%) receberem apoio da PGE (Global Partnership for Education, 2019b).

Conclusões

Ao longo deste artigo procurámos analisar as tendências, mas também os utilizadores mencionados e as principais agendas promovidas pela conta oficial do Twitter da Parceria Global para a Educação (PGE). Os tweets da PGE são amplos em relação aos temas que abordam (62 categorias de análise) e tentam acomodar várias agendas. Globalmente este facto parece provocar algum grau de incoerência entre os tweets, uma vez que, por exemplo, se verifica uma tentativa de promover agendas ou temas que têm o potencial de ser contraditórios.

As categorias com maior frequência de unidades de registo estão interligadas, uma vez que a promoção do trabalho da PGE está associada ao trabalho nos diferentes países, com organizações multilaterais ou organizações da sociedade civil. Verifica-se que há uma predominância nos tweets da referência aos países que se situam na África-Subsariana, muito provavelmente porque é nesta área geográfica que se encontra a maioria dos países apoiados pela PGE. Devido às características da PGE não surpreende que as palavra educação, seguida pelas palavras crianças e escolas sejam as que apresentam maior frequência nos tweets.

Os utilizadores mencionados nos tweets da PGE que apresentam maior frequência são as instituições esperadas (UNICEF [@unicef], UNESCO [@unesco], UNESCO – Instituto de Estatística [@unescostat] Department of International Development [@dfid_uk], Banco Mundial [@worldbank] e Plan Internacional [@planglobal]). Contudo, a análise dos utilizadores institucionais com menor frequência mostra uma maior diversidade. Nestes resultados aparecem empresas privadas que estão relacionadas com o facto de haver uma autoridade crescente dos atores privados como decisores políticos no seio da PGE.

No que concerne às diferentes organizações mencionadas nos tweets, é possível concluir que a organização Theirworld [@theirworld] tem um grau de influência mais elevado nos tweets da PGE do que a frequência das menções parece sugerir. Este aspeto deriva do fato de a Theirworld [@theirworld] estar associada a outras organizações como a Global Business Coalition for Education [@gbceducation] e a Education Commission

[@educocommission] também mencionadas nos tweets, mas não necessariamente nas mesmas categorias. A interligação destas organizações cria uma trindade que permite que os mesmos objetivos sejam comunicados a diferentes públicos e atores utilizando abordagens diferentes. É também possível concluir que há utilizadores que são mais ecléticos relativamente às categorias que estão associadas (por exemplo @stegiannini, @unesco, @unicef, @unicefchief e @worldbank), havendo, no entanto, utilizadores que são quase monotemáticos (por exemplo @abalbrechtsen, @dfid_uk, @idrc_rcdi, @liz_sugg, @montoya_sil, @planglobal e @ungei). As categorias que estão associadas a vários utilizadores são pré-escolar, educação básica, TIC na educação/ensino à distância, alfabetização/multilinguismo/língua materna, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, género/educação das meninas. Não obstante, as questões de género e a educação das meninas constituem a agenda predominante nos tweets da GPE articuladas com a educação como um investimento que surge como transversal e influente.

Futura investigação deverá incidir sobre o papel da Parceria Global pela Educação na África Subsariana uma vez que a maioria dos países mencionados estão localizados neste espaço geográfico e a grande maioria dos países deste espaço geográfico (80%) receberem apoio deste Fundo.

Agradecimentos:

O presente trabalho teve o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia [CEECIND/01263/2017].

Referências

- Global Partnership for Education. (2019a). *Factsheet - August 2019*. <https://www.globalpartnership.org/sites/default/files/document/file/2019-08-14-final-gpe-general-factsheet.pdf>
- Global Partnership for Education. (2019b). *List of GPE partner countries and classification for the purpose of the results framework*. Global Partnership for Education. <https://www.globalpartnership.org/sites/default/files/document/file/2020-03-GPE-partner-countries-fragile-conflict.pdf>
- Knutsson, B., & Lindberg, J. (2019). On the absent ground of transnational partnerships in education: A post-foundational intervention. *Globalisation, Societies and Education*, 17(4), 432-444. <https://doi.org/10.1080/14767724.2019.1583090>
- Knutsson, B., & Lindberg, J. (2020). Depoliticisation and dissensus in the global partnership for education: rethinking the post-political condition. *Journal of International Relations and Development*, 23(2), 436-461. <https://doi.org/10.1057/s41268-018-0141-5>
- Menashy, F. (2016). Understanding the roles of non-state actors in global governance: evidence from the Global Partnership for Education. *Journal of Education Policy*, 31(1), 98-118. <https://doi.org/10.1080/02680939.2015.1093176>
- Menashy, F. (2017). The Limits of Multistakeholder Governance: The Case of the Global Partnership for Education and Private Schooling. *Comparative Education Review*, 61(2), 240-268. <https://doi.org/10.1086/690839>

- Menashy, F. (2019). *International Aid to Education: Power Dynamics in an Era of Partnership*. Teachers College Press.
- Menashy, F., & Dryden-Peterson, S. (2015). The Global Partnership for Education's evolving support to fragile and conflict-affected states. *International Journal of Educational Development*, 44, 82-94. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2015.07.001>
- Mundy, K., Green, A., Lingard, R., & Verger, A. (2016). *The Handbook of Global Education Policy*. Wiley-Blackwell.
- Sam, C. H. (2019). Shaping Discourse Through Social Media: Using Foucauldian Discourse Analysis to Explore the Narratives That Influence Educational Policy. *American Behavioral Scientist*, 63(3), 333-350. <https://doi.org/10.1177/0002764218820565>
- Schuster, J., Jörgens, H., & Kolleck, N. (2019). The rise of global policy networks in education: analyzing Twitter debates on inclusive education using social network analysis. *Journal of Education Policy*, 1-21. <https://doi.org/10.1080/02680939.2019.1664768>
- Theirworld. (2020). *History*. <http://theirworld.org/about/history>
- Thelwall, M., & Cugelman, B. (2017). Monitoring Twitter Strategies to Discover Resonating Topics: the case of the UNDP *El profesional de la información*, 26(4), 649-661.
- UNICEF. (2016). *Report of Out-Of-School Children Regional Workshop: Moving from Data to Action*. UNICEF.
- Verger, A., Novelli, M., & Altinyelken, H. K. (2018). *Global education policy and international development: New agendas, issues and policies* (Second Edition ed.). Bloomsbury Academic.
- Weller, K., Bruns, A., Burgess, J., Mahrt, M., & Puschmann, C. (2014). *Twitter and society*. Peter Lang.

Rui da Silva

Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto
rdasilva.email@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3369-1285>

Joana Oliveira

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto
joanaoliveira@ese.ipvc.pt
<https://orcid.org/0000-0003-0430-4143>

Correspondência

Rui da Silva
Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto
Via panorâmica, s/n. 4150-564 Porto - Portugal

Data de submissão: dezembro 2020

Data de avaliação: março 2021

Data de publicação: dezembro 2021